

O Uso Indiscriminado de Antibióticos e o Aumento da Resistência Bacteriana.

Letícia Martins Barros RAMOS¹, Liliane de Oliveira RIBEIRO²

¹ Orientadora e Professora do curso de Enfermagem, Faculdades Kennedy
prof.leticia.ramos@unincor.edu.br

²Estudante de enfermagem, Faculdades Kennedy
lilly_oli@hotmail.com

Palavras Chave: Resistência Bacteriana, Antibióticos, Automedicação.

RESUMO

O uso de antimicrobianos foi com certeza, um dos maiores avanços na medicina. Desde seu descobrimento, ocorrido de forma acidental por Alexander Fleming, até os dias de hoje, os antimicrobianos passaram por uma vasta evolução. Essa evolução veio acompanhada de um fato que acabou tornando-se um dos maiores problemas de saúde pública, o que hoje conhecemos como resistência bacteriana. Durante muitos anos a venda de antibióticos não era feita de forma controlada, ou seja, com a devida orientação médica. A partir do ano de 2010 a ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, passou a regulamentar e fiscalizar a venda desse tipo de medicamento. Justamente o fato de que, durante tantos anos, esses medicamentos puderam ser vendidos sem receita médica, a população, até mesmo por uma questão cultural, se auto medicava com uma frequência muito alta. Isso ocasionou o surgimento das chamadas “superbactérias”. Foi colocada em uso a metodologia de pesquisa que promoveu uma revisão bibliográfica com o objetivo de compreender a história dos antibióticos. Da mesma forma, foi realizado um estudo bibliográfico dos conceitos centrais que são desenvolvidos sobre os temas de resistência bacteriana e automedicação e suas implicações na relação com o consumo e controle do uso de antibióticos. A regulamentação da ANVISA foi utilizada para expor as estratégias utilizadas pela agência no controle da prescrição, consumo e distribuição dos antibióticos. Concluiu-se que o controle do uso, prescrição e distribuição de antibióticos é uma iniciativa fundamental para impedir que o crescimento da resistência bacteriana continue e os tratamentos de infecções voltem a ser tão eficientes quanto já foram um dia. A relação do uso de medicamentos de maneira autônoma com a cultura local no Brasil foi detectado elemento que acelera o uso indiscriminado de antibióticos, levando à conclusão de que a educação é parte integral das iniciativas de controles, além dos protocolos definidos pela ANVISA. As atividades promovidas pela ANVISA no Brasil e pela OMS no mundo são essenciais para esse objetivo de controle. Também é fundamental a participação ativa dos profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, farmacêuticos – na aderência aos protocolos de controle e na educação ativa da população.